

“Data venia”

Cenatexto

Na aula de hoje, acompanharemos Dimas e dr. Danilo em mais uma audiência no Tribunal do Trabalho. Muita coisa poderá acontecer, siga os depoimentos.

Transcorridos os trâmites legais, Dimas, nervoso, vê-se diante do juiz de trabalho, na 4a. Junta de Conciliação e Julgamento .

Essa é a segunda audiência. Na primeira, apesar das inúmeras tentativas por parte do juiz togado e dos juízes classistas , não foi possível a realização de um acordo entre as partes.

O juiz inicia a audiência e, novamente, propõe reconciliação, dirigindo-se ao advogado da empresa:

- Doutor, o senhor tem alguma proposta? Podemos encerrar este litígio amigavelmente?

Diante da negativa expressa, o meritíssimo juiz chama a primeira testemunha, advertindo-a de que deve dizer a verdade sob pena de prisão, e passa a inquiri-la:

- Como é seu nome?*
- Meu nome é Ricardo Braz.*
- Trabalha na mesma firma que o reclamante?*
- Sim, somos colegas de seção.*
- Qual a sua relação com o reclamante?*
- Não sou amigo íntimo do Dimas, nem tenho interesse na causa. Posso dizer, sem medo, que ele é um bom colega.*
- Sabe dizer o horário por ele trabalhado?*
- Nosso horário de trabalho era o mesmo: das sete às dezenove horas, com uma hora pra almoço.*
- E os cartões de ponto? Eram batidos no horário real de trabalho?*
- Antes era. Quando chegou o novo chefe, a gente teve que se acostumar com esse horário de bater o cartão antes da hora.*
- Explique melhor isso.*
- A gente entra às sete, bate cartão; depois bate às onze, mas sai meio-dia. Depois a gente volta uma hora e bate normal; às cinco e meia a gente bate, mas só sai às sete.*
- Desde quando isso acontece na empresa?*
- Ah! Isso já vai pra mais de cinco anos. Quase todos os dias a gente faz assim.*

- O senhor sabe me dizer quando Dimas começou a trabalhar na empresa?
- Ele entrou lá há uns dois ou três anos.
- Ou seja, depois que essa mudança em horário de cartão aconteceu -
certifica-se o juiz.

- Isso mesmo.

O juiz verifica se os advogados não desejam fazer alguma pergunta e chama a segunda testemunha.

Nesse momento, Dimas se assusta e acha por bem alertar o seu advogado, cochichando-lhe:

- Doutor, esse infeliz que foi chamado é o tal do Agenor. Aquele que nós brigamos, que me fez levar um balão.

- Excelente! - exulta-se o advogado, vislumbrando a vitória como certa e voltando-se, rapidamente, para o juiz:

- Excelência, data venia, essa testemunha é inimiga do reclamante. Contradito-a por suspeição.

O juiz, diante da acusação, dirige-se a Agenor:

- O senhor confirma que é inimigo do reclamante?

- De quem?

- Do Dimas.

- Nós já brigamos, sim, seu juiz. Mas quem estava com a razão era eu. Tanto que só o Dimas é que levou balão. Comigo não aconteceu nada.

Diante disso, o juiz acolheu a contradita e, como não havia mais testemunhas a serem ouvidas, encerrou a audiência, dando ganho de causa a Dimas.

Contudo, mesmo com a causa ganha, ao sair do tribunal, Dimas já não se encontra tão feliz quanto ao final da audiência. As palavras do seu advogado voltavam-lhe à mente:

- Dimas, infelizmente, a empresa já recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho. Isso leva tempo, talvez uns dois anos. As estatísticas da Justiça do Trabalho mostram que, de 1983 a 1994, deram entrada nas Juntas de Conciliação e Julgamento 12.000.000 reclamações. Mas, não se preocupe: a vitória é certa. Demora, mas é certa.



Dicionário

1. Na Cenatexto dessa aula, aparecem várias palavras e expressões que compõem o jargão jurídico, ou seja, a linguagem típica e própria da área do Direito, também conhecida como *linguagem jurídica*. Consultando o dicionário, conheça o significado dessas palavras e escreva frases, de acordo com o sentido da Cenatexto:
 - a) trâmites (trâmites legais):
 - b) togado (juiz togado):
 - c) classista (juiz classista):
 - d) litígio:
 - e) inquirir:
 - f) reclamante:
 - g) contraditar:
 - h) suspeição:
 - i) vislumbrar:

Entendimento

1. A audiência aconteceu num órgão da Justiça do Trabalho, chamado “Junta de Conciliação e Julgamento”. Aponte atitudes do juiz, durante a audiência, que possam justificar esse nome.
2. Indique o procedimento usado pelo juiz para garantir a veracidade do depoimento da primeira testemunha
3. Que irregularidade da empresa o juiz quis que a primeira testemunha confirmasse?
4. Explique por que a presença de Agenor como testemunha era um fato “*excelente!*” – conforme disse dr. Danilo, advogado de Dimas.
5. Justifique por que o juiz acolheu a contradita do dr. Danilo ao recusar a segunda testemunha.



Na aula de hoje, estabeleceremos a distinção entre textos puramente informativos e outros textos (como o literário, ao qual não interessa apenas a informação, mas a emoção, o prazer, a arte, a contestação e a denúncia).

Vimos na Cenatexto que o juiz só podia julgar que a reclamação de Dimas era verdadeira após ter conseguido uma prova (que foi a declaração de Ricardo). De modo geral, é assim que são tomadas as decisões na Justiça: todos os fatos e declarações têm que ser comprovados. Uma declaração falsa pode ser motivo de prisão, por isso a precisão e a objetividade devem estar presentes na linguagem do texto jurídico. Mas a objetividade e o compromisso com a verdade deveriam estar presentes também na linguagem dos textos burocráticos, técnicos, científicos, jornalísticos e, enfim, em todos os textos que têm como finalidade a comunicação informativa, precisa e segura. No entanto, nem sempre é possível ser totalmente claro, não há como evitar completamente uma segunda interpretação dos textos escritos e das falas. Com certeza, mais de uma vez você foi mal interpretado. Disse uma coisa e os outros entenderam diferente, enquanto achava que tinha sido muito claro. Portanto, a clareza é nosso ideal, mas ela não é simples.

Sua tarefa hoje será a mudança de uma linguagem para outra, de um texto para outro. Leia os textos que aparecem a seguir. Observe que eles pretendem ser objetivos, informativos e evitam a expressão dos sentimentos do autor. O que importa é a informação.

Texto jornalístico informativo

A legislação trabalhista estabelece que, ocorrendo a rescisão do contrato de trabalho, o empregador deve efetuar o pagamento das verbas rescisórias devidas ao empregado nos seguintes prazos:

- até o primeiro dia útil imediato ao término do contrato;
- até o décimo dia, contando da notificação da demissão, quando da ausência de aviso prévio, indenização do mesmo ou dispensa de seu cumprimento(...)

Folha de S. Paulo, janeiro de 1995.

Texto oficial (modelo de procuração)

*Nomeio e constituo meu bastante procurador, o Sr
..... (nacionalidade, estado civil, profissão), residente em
....., para, em meu nome, processar criminalmente a
..... por
....., para o que lhe concedo todos os poderes permitidos, inclusive assinar e jurar a queixa, representar-me perante juízo, substabelecer esta e acompanhar todas as fases do processo.*

Assinatura

Ao contrário desses, há textos cujas informações não precisam ser reais ou verdadeiras. Estamos falando do **texto literário**, aquele escrito por autores que utilizam a palavra de modo diferente, aproveitando todo o seu poder de sugestão e criação com originalidade. Leia alguns versos do poema “Operário em Construção” de Vinícius de Moraes:

*Era ele que erguia casas
onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.*

A primeira idéia a que a palavra **brotar** (no quinto verso) nos remete, é a de um *vegetal produzindo ramos e flores*. Estamos acostumados a ouvir coisas como: “As árvores estão brotando”. Mas **brotar das mãos** não pode ser tomado ao pé da letra, pois as casas não brotam de nossas mãos. Trata-se de uma imagem poética que, de acordo com o contexto, lembra a importância do trabalho do operário. É pelas mãos dele que são construídos as casas, os prédios, as igrejas, os quartéis e as prisões.

No terceiro verso, o poeta compara o operário a um *pássaro sem asas*, de modo que tenhamos a imagem do operário subindo com as casas que constrói.

Para exemplificar a diferença entre o **texto literário** e o **texto técnico** (ou **informativo**), compare a letra da música **Iracema**, de Adoniram Barbosa, com um texto jornalístico. Ambos falam sobre morte provocada por acidente.

Iracema

*Iracema
Eu nunca mais eu te vi
Iracema
Meu grande amor foi embora
Chorei
Eu chorei de dor porque
Iracema
Meu grande amor foi você*

*Iracema
Eu sempre dizia
Cuidado ao 'travessar essas rua
Eu falava
Mas você não me escuitava não
Iracema
Você 'travessou contramão*

*E hoje ela vive lá no céu
E ela vive bem juntinho de nosso senhô
De lembrança
Guardo somente suas meia e seu sapato
Iracema
Eu perdi o seu retrato*

Notícia

Morre o guardador de carros Alexandre Felipe da Silva, com 19 anos. Ele tentava chegar à Itália como clandestino no compartimento do trem de pouso de um Boeing da Varig, onde a temperatura é de 50 graus negativos.

Revista *Isto é*, dezembro de 1994.

Observe que, na letra da música, Adoniram Barbosa não fala apenas sobre o acidente sofrido por sua amada, mas também sobre o quanto ele sente essa perda. O texto foi construído de modo que temos a impressão de o poeta, de fato, estar sofrendo. Em alguns versos, ele fala com Iracema e noutros ele fala dela. Repare que essa forma de falar é muito comum quando as pessoas estão lamentando a perda de alguém. Mesmo os últimos versos, sugerem muita desolação: “*De lembrança / Guardo somente suas meia e seu sapato / Iracema / Eu perdi o seu retrato*”.

Por outro lado, o trecho da notícia retirada da revista é uma maneira bastante técnica de noticiar, com dados e termos da área da aeronáutica. O texto não apresenta outros dados além dos que expressam os fatos ocorridos, procurando apenas transmitir a informação.

Leia, a seguir, um poema de Manuel Bandeira cujo título explica a tarefa que vamos propor: a passagem de um texto comum para um texto literário e vice-versa.

Poema tirado de uma notícia de jornal

*João Gostoso era carregador de feira livre e morava
no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.*

O título do poema diz que ele foi tirado de uma notícia de jornal. Observe como essa notícia poderia ter sido escrita:

O carregador de feira livre, João Batista de Almeida, conhecido como João Gostoso, morreu afogado, ontem, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

O afogamento aconteceu à noite, mas o corpo só foi encontrado hoje pela manhã, por José Fernandes, feirante que estivera com o carregador na noite do acidente, num bar, onde ambos beberam algumas cervejas. “Ao sair do boteco, João estava dançando e cantando com grande alegria”, diz José Fernandes. Ninguém sabe ainda o motivo da tragédia.

Observe que, no texto literário, há uma valorização do apelido em vez do nome, as frases são dispostas em forma de verso e a ausência de pontuação possibilita leituras diferentes, de leitor para leitor.

1. Agora, é a sua vez de escrever. Leia o texto jornalístico a seguir e transforme-o num texto literário.

O bicheiro carioca Coelho de Almeida, foragido da Justiça há 203 dias, é preso por agentes da Polícia Federal em São Paulo. Ele visitava, disfarçado, o Salão do Automóvel e acabou sendo reconhecido por dois cariocas, que avisaram a polícia.

Crie uma história a partir dos dados apresentados inventando fatos e personagens. Começamos a escrevê-la em forma de crônica, mas faça seu texto como quiser.

Carmélia e Rosa sempre tiveram atração por carros - gosto pouco comum entre mulheres. E foi isso que as aproximou. No trabalho, ouviam até zombaria de quem encontrava as duas discutindo, animadamente, sobre modelos importados vistos em revistas.

Ambas aguardaram ansiosas aquele feriado de finados - poderiam, enfim, ir até São Paulo para visitar a Feira de Automóveis e ver de perto as maravilhas com as quais sonhavam.

.....

.....

.....

.....

.....

2. Releia a Cematexto dessa aula e continue escrevendo sobre ela uma pequena nota de jornal. Escolha um título e faça uma notícia rápida, dando continuidade ao que iniciamos:

O Tribunal do Trabalho condenou, ontem, a empresa

.....

.....

.....

.....

.....

Você tem aqui algumas informações sobre os autores citados. Procure ler e ouvir outras obras deles: você entenderá porque eles têm um lugar de destaque na nossa cultura.

Vinícius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 1913 e morreu na mesma cidade em 1980. Foi diplomata, poeta, cronista e autor de letras de música popular. Foi um dos iniciadores do movimento de música popular conhecido como **bossa nova** e autor de várias composições de sucesso. Algumas de suas obras: *Livro de sonetos; Para viver um grande amor; Para uma menina com uma flor; Orfeu da Conceição.*

Manuel Bandeira nasceu em 1886 em Recife, Pernambuco, e morreu em 1968. Aos 10 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro. Foi um dos fundadores, no Brasil, da **poesia moderna**, caracterizada principalmente pela libertação das normas rígidas de ritmo e rima. Escreveu, entre outros livros: *A cinza das horas; Libertinagem; Carnaval; Estrela da tarde; Ritmo dissoluto.*

Adoniram Barbosa nasceu em 1910, em Valinhos, São Paulo e morreu em 1982. Foi tecelão, pintor, encanador, metalúrgico e vendedor. Começou a cantar em programas de calouros nas rádios. Seu verdadeiro nome era João Rubinato, mas passou a usar o pseudônimo em 1935, quando atuou profissionalmente pela primeira vez. Gravou seu último disco em 1980.